

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 56 A — 1.º e 2.º Andar — Telef. 4313. — Composição e impressão: Tipografia Minerva Vimaranesa — Telef. 4177 — Rua de Santo António, 133

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

Foi solenemente inaugurado O NOVO QUARTEL dos Bombeiros Voluntários

Está inaugurado o Quartel! Guimarães orgulha-se do novo melhoramento e louva e aplaude e bendiz os nomes daqueles que contribuíram para tão grande e tão desejada realização.

A frente de quaisquer nomes, um só. Mandá a verdade, a justiça e a gratidão que o citemos como um exemplo: **Alberto Pimenta Machado**. A ele se deve, indubitavelmente, o majestoso Quartel dos nossos valerosos Voluntários, um dos melhores se não o melhor de Portugal!

Honra, pois, a Guimarães, honra e louvor a **Alberto Pimenta Machado**, à devotada Direcção e ao destemido Corpo Activo dos Bombeiros Voluntários de Guimarães, que há 67 anos já vem prestando a esta Terra e à Região serviços valiosíssimos, incalculáveis, sempre de olhos postos na sua bandeira e seguindo o admirável lema: *Morte ou Glória!*

Foi no Domingo, dia 19, aniversário da benemérita Associação H. dos B. V. de Guimarães, que se fez, solenemente, a inauguração do novo edifício.

O acto revestiu foros de grande acontecimento e ficou assinalado, na história da velha e prestante Instituição Vimaranesa em letras de ouro. Guimarães inteira, mais ainda, o distrito, estiveram presentes nesse dia e nessa hora de júbilo. Não faltou ninguém. Vieram as Autoridades e pessoas de representação, vieram deputações dos Bombeiros das Cidades e das Vilas, veio o povo que sabe sentir e viver as horas grandes, as horas de alegria, as horas de consagração.

Ao acaso, de relance, foi-nos possível colher alguns nomes: **Dr. Augusto Ferreira da Cunha**, representante do Sr. Presidente da Câmara; **P.º Avelino Pinheiro Borda**, representante do Sr. Arcipreste; **Dr. Aventino Leite de Faria**, vice-Reitor do Liceu; **Mário de Sousa Meneses**, Provedor da Misericórdia; **Escultor António de Azevedo**, Director da Escola Industrial e Comercial; **José Mendes Ribeiro Júnior**, Comandante da L. P.; **Tenente Ernesto Moreira dos Santos**, Comandante da G. N. R.; **Engenheiro Júlio José de Brito**, Arquitecto da obra do novo Quartel; **Casimiro M. Fernandes**, Presidente do Grémio do Comércio; **Alberto Pimenta Machado** e seus filhos; **Fernando e Francisco Lage Jordão**; **Dr. Alfredo Peixoto**, médico da Corporação; **Dr. João M. de Freitas**; **Francisco Laranjeiro dos Reis**, Presidente do S. N. dos Caixeiros; **P.º José Carlos Veloso de Almeida**, Director do Instituto Académico; **Júlio Carneiro da Silva**, Chefe dos C. T. T.; **Tenente Abílio do Espírito Santo Barreira**, Presidente da L. dos C. da G. G.; **P.º João Lindoso**, Capelão da Corporação; **Constantino Alves**, Comandante dos Escutas; **Francisco Correia**, Chefe da P. S. P.; **Presidente da Academia Vimaranesa**, etc., etc.

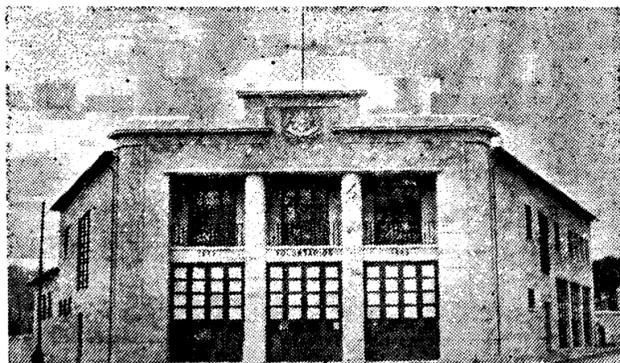
São 11 horas precisas. O prestimoso Chefe do Distrito, **Sr. Dr. José Joaquim de Oliveira**, chega com a costumedade pontualidade e é recebido por numerosas individualidades que o cumprimentam respetuosamente. Entretanto a Banda dos B. V. que está junto do Corpo Activo e dos representantes dos B. V. de Barcelos, Famliação, Espoende, Famliações, Tirsenses e Vila-condenses e dos pre-

sentes: Comandantes dos B. V. de Fafe, Taipas, Póvoa de Varzim, Vieira do Minho, Póvoa de Lanhoso, Felgueiras, Vizela, com piquete e bandeira, Municipais de Braga e piquete e bandeira dos B. V. de Santo Tirso, ali formados, executa a «*Maria da Fonte*».

O largo fronteiro ao edifício está pejado de gente e lá no alto, a associar-se ao momento memorável, uma

Minhas Senhoras Meus Senhores.

Das obrigações inerentes ao meu cargo, a da agradecer a V. Ex.ªs, pesa-me sobremaneira e amedronta-me.



O Novo Quartel

avionete esvoaça, vindo passar baixinho, mesmo por cima do Quartel, como que a saudar os Soldados da Paz.

Acompanhado pela Direcção e pelos Comandantes dos B. V. de Guimarães, sem que faltasse a figura veneranda de José de Pina, o Sr. Governador Civil, depois de passar revista à guarda de honra, dirigiu-se à porta do Quartel, cortando a fita simbólica que lhe vedava a entrada.

Todas as portas se abriram de par em par, no momento, automaticamente, e ouviram-se vivas e palmas e foguetes, toques de clari em marcha de continência, acordes musicais...

E enquanto que os convidados e depois o povo iam dando entrada no edifício e subindo a elegante escadaria que nos conduz ao primeiro andar, gentílimas senhoras não descavavam em deitar flores, muitas flores, sobre as Autoridades e sobre os Bombeiros.

E começaram, então, as palavras de surpresa, os votos de louvor, os aplausos que saíram unanimemente de todas as bocas e eram ditados — nós os cremos porque nós os sentimos! — por todos os corações irmanados no mesmo sentimento.

A visita do edifício foi breve e começou logo a sessão solene.

O Salão Nobre estava repleto de pessoas, vindo-se entre elas as figuras mais representativas da cidade e muitas senhoras.

Presidiu o Sr. Dr. José Joaquim de Oliveira que tinha a idade de 77 anos. Dr. João da Mota Prego de Faria, Presidente da Direcção dos B. V. de Guimarães; P.º Avelino Borda, representante do Sr. Arcipreste; José Mendes Ribeiro Júnior e Tenente Ernesto Moreira dos Santos, respectivamente Comandantes da L. P. e da G. N. R.; Dr. Aventino Leite de Faria, vice-Reitor do Liceu; Casimiro Martins Fernandes, Presidente do Grémio do Comércio; Dr. Alfredo Peixoto e P.º João Lindoso, respectivamente médico e capelão dos B. V. de Guimarães; Dr. Augusto Ferreira da Cunha, representante do Sr. Presidente da Câmara; José Luis de Pina, 1.º Comandante dos B. V. de Guimarães; António Augusto de Almeida Ferreira, 2.º dito; Alberto Pimenta Machado, benemérito da mesma Instituição; Capitão Artur Lameiras e Tenente Joaquim Caldas, respectivamente Comandantes dos B. Municipais de Braga e dos B. V. de Vizela; António Faria Martins, Aníbal Dias Pereira e Amadeu José de Carvalho, directores da Ass. H. dos B. V. de Guimarães, etc., etc.

Aberta a sessão o Sr. Dr. João da Mota Prego de Faria proferiu o seguinte discurso:

gnamente, em nome da Associação que represento, a superior honra da presença de V. Ex.ªs nesta sessão solene.

Para ser maior ainda o meu embargo, para os meus rezeiros serem redobrados, concorre não me esquecer da hora inquietante e grave em que vivemos, mercê dessa tremenda e horrível luta que revolva o mundo, ceifando milhões de vidas, deixando, por onde passa a uivar, ruínas, misérias, dores, pranto, dessa guerra, cuja resaca se faz fortemente sentir nesta admirável terra lusa, criando-lhe mil e uma dificuldades, que são outros tantos problemas suspensos sobre os nossos governantes e para a resolução dos quais todo o cuidado e atenção são poucos, impedindo-os muitas vezes de perder minutos preciosos.

No entanto e a-pesar-disso, encontramos a presidir a esta sessão solene as maiores autoridades do distrito e do concelho, que assim nos quiseram demonstrar a consideração e a amizade que lhes merece a Associação e a Cidade, o que sobremaneira nos honra e confunde, para mais sabendo quanto não há neste gesto de sacrifício, de abnegação, a-par-de superior bondade.

Como, pois, não me sentir confuso? Poderia ser outra mesmo a minha atitude?

Não, já que é a mais natural e lógica, visto que a Suas Ex.ªs não sei mais dizer que um simples muito obrigado, embora dito como a maior das sinceridades e o mais profundo reconhecimento.

Eu sinto, eu sei que merecis mais, muito mais, Senhores; mas eu é que mais não sei dizer, o que leva de novo a censurar-me por ocupar um lugar para o qual não tenho forças.

Mas então, por que aceitei um tal encargo? E' simples: Numa tarde como muitas de Março, quente, primaveril, convidaram-me para assumir a Presidência desta Casa, os meus amigos Senhores António Faria Martins e Aníbal Dias.

Causou-me estranheza o oferecimento por inesperado e imerecido e naturalmente perguntei quais os motivos, as razões, que os levavam a convidarem-me, a mim, que nunca nada tinha feito para merecer semelhante honra.

Entre muitos argumentos ditados pela amizade, que é cega, e a amabilidade, um me encantou, me domlnou e me levou a aceitar o cargo que hoje tenho: — o de nada fazer.

Eis, pois, minhas Senhoras e meus Senhores, como a preguiza é o principal factor de hoje me terdes de ouvir.

E' o principal mas não o único, porque outros há que me prendem a esta Associação, como seja uma longa (Conclue na 4.ª página).

Mentira histórica

O Castelo de Guimarães, quem há que o não conhece?

Foi dali que saiu o primeiro grito de independência — já lá vão oito séculos! — e foi junto às suas muralhas venerandas que ainda há bem pouco todos os portugueses foram ajoelhar, consagrando a Pátria. Pois bem: Porque o Castelo de Guimarães deve ser conhecido por todos os portugueses, é simplesmente lamentável que tenha aparecido num calendário da Companhia Europeia de Seguros, logo na fôlha correspondente ao mês de Fevereiro, um aspecto do nosso famoso Castelo — aspecto esse, por sinal, dos melhores, mostrando-nos a expressão do majestoso monumento voltada para o campo do Salvador, precisamente as muralhas junto das quais em 1940 se comemoraram os nossos oito séculos de existência — com a seguinte legenda: *Castelo dos Templários — Tomar*.

Ignorância ou propósito? Queremos crer que nem uma nem outra coisa. Simplesmente um lapso, mas um lapso muito lamentável, contra o qual não podemos deixar de protestar, como vimaranenses e como portugueses.

GAZETILHA

O concerto cultural, realizado nos bombeiros, só veio a ser, afinal, para alguns... para os primeiros.

Nem podia ser por menos! Como se podem meter em recintos tão pequenos todos os que querem ver?...

Foi uma infeliz ideia a mudança de local. Bem mercia uma tarefa quem contribuiu p'ra tal...

Enquanto o frio apertara, no Ginásio nos meteram. Agora que ele passara fugir dele resolveram.

Centenas de associados, com esposas e rebentos, não cabem, mesmo acamados, onde há lugar p'ra duzentos.

Ouvir ouvi, mas não vi, quem nas cordas dedilhava. E algo triste me senti, porque de ver eu gostava.

Fiquei na sala de espera até a harpista acabar. Depois, saí, — pois pudera! — fui p'ra rua tomar ar.

Não vi sequer um artista, nem o aspecto do salão. Mas vi gente pacifista protestar — e com razão!

BELGATOUR.

Beneficência do «Notícias»

Transporte . . . 177\$00
Do Grupo de Antigos Orfeonistas que mandou celebrar a missa por alma do Mestre Capitão Artur Ribeiro Dantas, recebemos para os nossos pobres e em sufrágio da sua alma . . . 32\$00
A transportar . . . 209\$00
Contemplamos umas senhoras envergoadas e muito necessitadas, em nome das quais agradecemos.

Iguais na morte

Insatisfeitos homens, ¿que quereis, Se tudo isto é cinza, é pó, é nada?... ¿Qual a vossa ambição desordenada, Se calcais consciências, honras, leis?

Se do nada viestes, lá sereis... ¿De que vos vale a terra espoliada?... Quando a hora do fim vos fôr marcada, Por fortes, poderosos, tombareis...

Os vermes, ésses sim, é que os sicários, Os justos e os bons hão-de roer... São eles os que gozam o festim...

¿De que vale a riqueza, ó argentários?... Haveis, iguais aos pobres, de morrer, Que nós somos iguais todos no fim...

Março de 1944.

DELFINO DE GUIMARÃIS.

Realiza-se hoje a majestosa Procissão de Passos

Realiza-se hoje a majestosa Procissão de Passos, que deve começar a desfilar pelas ruas da cidade, percorrendo o itinerário dos demais anos, às 17 horas.

E' de esperar grande afluência de forasteiros, de vários pontos do país, sabido tratar-se de uma procissão que ganhou fama, muito justamente, não só pelo seu muito figurado mas ainda pelas riquíssimas alfaias que figuram no imponente préstito.

Ontem, à noite, as Venerandas Imagens do Senhor dos Passos e da Senhora da Soledade estiveram expostas à veneração dos fiéis, em seus ricos andores. O templo ostentava luxuosa decoração da Casa João Passos, e via-se profusamente iluminado com muitos lustres, serpentinas, etc.

No côro fez-se ouvir, até perto das 24 horas, um admirável conjunto de vozes, em composições adequadas a Paixão, e desde o anoitecer até àquela hora verificou-se enorme afluência de fiéis, numa romagem emocionante de fé.

Devotos, muitos devotos, atravessaram as ruas, de joelhos, indo levar ao Senhor as suas promessas e orar, agradecendo as graças recebidas.

O rendimento das esmolas deve ter sido avultado e destina-se, como é sabido, a manter o Asilo de Mendicidade que está a cargo da Irmandade de N. S. da Consolação e Santos Passos.

UMA BOA NOVA

Foi finalmente resolvido, amigavelmente ao que parece, o caso a que tivemos ocasião de nos referir por vezes e que estava a entrar uma grandiosa obra que está sendo levada a efeito em Guimarães — os Armazéns do Sr. Alberto Pimenta Machado, que ficam sendo qualquer coisa digno de nota.

Eis uma notícia que deve agradar a todos os vimaranenses, sobretudo aos que se interessam pelo progresso da sua terra.

A obra do majestoso edifício, que constitui um dos maiores melhoramentos da cidade de Guimarães dos últimos tempos, vai prosseguir portanto até à esquina da Rua de Gil Vicente.

Parabéns, pois, a Guimarães e ao Sr. Pimenta Machado.

Dr. Rocha dos Santos

Tem estado em Lisboa, a tomar parte nos trabalhos da Câmara Corporativa, o Sr. Dr. João Rocha dos Santos, ilustre Presidente da Câmara.

O dia de S. José nas nossas OFICINAS

No domingo foi dia grande nas nossas Oficinas de S. José.

Festevava-se, como nos demais anos, o glorioso Patrono daquela Casa, e isto coincidia com mais um aniversário de tão bela, tão simpática e tão útil instituição vimaranense, em volta da qual se têm criado muito boas vontades e um sem número de dedicações, o que nos apraz registar uma vez mais.

Lá foram nesse dia, em romagem de carinho, de admiração, de apreço, muitas pessoas da nossa Terra, senhoras e cavalheiros respeitáveis, assim como gente humilde, aquela que aparece sempre nos dias festivos e nas horas de júbilo, marcando com a sua presença uma posição de interesse e levando na singeleza dos seus comentários os seus votos de louvor.

Lá fomos também nesse dia e lá andámos percorrendo, na companhia gentilíssima de alguns senhores Directores da casa, as dependências do grande edifício onde nestes últimos meses se operaram verdadeiros milagres, pois todos quantos ali foram puderam constatar uma actividade enorme, desenvolvida de há um ano a esta parte.

Pode quasi dizer-se que do velho convento das Capuchinas desapareceram tudo o que era velho e surgiram agora salas novas, amplas e confortáveis, cheias de luz, de ar, onde os rapazes vão passar a viver e a trabalhar.

Mais de 150 contos custaram já êsses melhoramentos e muito há ainda a gastar para que possam dar-se por concluídas as obras que constam do plano estabelecido inteligentemente pelos homens que vêm dirigindo, com uma dedicação extraordinária, a grande Casa de Assistência que acolhe já quasi uma centena de rapazinheiros.

Não fica por aqui a acção da actual Comissão Administrativa. A realização dos seus empreendimentos continua, e já no dia 28 de Maio próximo todos os vimaranenses terão ocasião de apreciar novos e importantes melhoramentos.

Muito se tem trabalhado nas nossas Oficinas.

No dia de S. José realizaram-se todos os actos constantes do programa que aqui inserimos e que tiveram farta concorrência de pessoas.

De tarde e no decorrer da visita ao edifício realizou-se num amplo salão o sorteio de muitas e valiosas prendas, cujo produto revertia a favor das obras.

Antes de se iniciar o sorteio, o rev. Domingos Gonçalves falou e fê-lo com o entusiasmo que lhe é peculiar.

Referir-se ao muito que se tem feito e ao muito que há a fazer ainda. Teve palavras de louvor para todos os que às Oficinas têm prestado os seus serviços, destacando de entre todos o actual Presidente, Sr. Alberto Pimenta Machado, a quem aquela Casa muito deve já.

Disse-nos o devotado Apóstolo da Caridade que, no dia 28 de Maio, ali se vão reunir, numa festa de confraternização, todos os rapazes que passaram por aquela Casa e que, nesse mesmo dia, será prestada condigna homenagem ao prestigioso Presidente, Sr. Alberto Pimenta Machado. E disse contar, desde já, com a com-

DESPORTO

Teatro Jordão

Livros & Jornais

TEATRO JORDÃO HOJE

ÀS 15 E ÀS 21 HORAS

O fim do Campeonato. — Vitória, 2. Salgueiros, 1.

Chegados ao fim desta importante prova, na qual, deve dizer-se, o Vitória não foi feliz, mercê sobretudo de precipitadas e nada justas decisões, os vimaranenses terão de contentar-se, segundo tudo o indica, com o oitavo lugar, antepenúltimo da classificação. Isto, que a muitos parecerá acontecimento banal, sem importância, é, contudo, de transcendente interesse para a província minhota, porque terá assim o seu lugar assegurado, na futura época, na maior prova desportiva do País. Pelo Vitória ou por qualquer outro grupo da região, certo é que o Minho marcará a sua presença mais uma vez na grande pugna que tanto apaixonava e interessa as multidões.

Através, pois, de tôdas as vicissitudes e injustiças, o Vitória soube ainda, graças a um desportivismo nunca desmentido e digno do maior louvor, honrar-se e honrar a região a que pertence, fugindo ao último lugar da classificação geral.

E', por isso mesmo, merecedor do reconhecimento e da admiração de todos os desportistas minhotos.

No passado domingo, em penúltimo jogo do Campeonato Nacional, o Vitória defrontou, no seu campo, o Salgueiros. A partida despertou bastante interesse, sendo presenciada por muita assistência.

O Vitória, que entrou a jogar de forma a dar a impressão de que iria obter um resultado volumoso, acabou a ganhar apenas por 2-1.

O grupo visitante, de recursos modestos, pôde, contudo, anular, mercê de porfiado esforço e de inquebrantável vontade, a melhor urdidura técnica dos locais, não lhes permitindo a realização dos seus desejos, que seriam, sem dúvida, os de traduzir em "goals" a diferença de classe que, na verdade, os separa e a vantagem de jogar no seu terreno.

Embora pequeno, o resultado obtido pelos vimaranenses foi absolutamente merecido. Na primeira parte, sobretudo, os donos do terreno produziram jogadas primorosas, que foi pena não serem coroadas pelo êxito de melhor finalização. Castelo, no eixo da equipa, fez um ótimo lugar, lançando o ataque com serenidade e inteligência, o que obrigou o adversário a um extenuante trabalho defensivo, com honras para o guarda-redes Peixoto, que foi, indubitavelmente, o elemento de maior evidência no terreno.

Na segunda parte, o Salguei-

ros, sempre animoso e aguerrido, pôde equilibrar melhor a partida, opondo-se ao antagonista com rápidas antecipações a defender-se e procurando com afinco a baliza, que só uma vez atingiu por não ter chutadores. No entanto, ainda nesta parte o maior quinhão de domínio coube aos vimaranenses que, embora afoitos no remate, nunca o souberam fazer na melhor oportunidade.

Com 2-0 terminou a primeira parte. Ainda não haviam decorrido dois minutos quando Alexandre, que recebera a bola de Miguel, marcou imparavelmente o 1.º goal. Aos 35 minutos, Vinhas, defesa visitante, carregou Ferraz dentro da zona perigosa. O árbitro assinalou a penalidade, transformando-a Alexandre, com um chute sereno e bem colocado, no segundo ponto.

O Salgueiros obteve o seu tento aos 29 minutos da segunda parte, pelo extremo-esquerdo Ribeiro, que aproveitou um erro dos vários cometidos pela defesa local, que não esteve em tarde inspirada, sobretudo por parte de Machado, apático em demasia.

O Sr. Vasco Ataíde fez uma arbitragem correcta, embora nos tivesse parecido que o Salgueiros beneficiou da invalidação de um tento que tinha estado dentro da sua baliza.

Como já dissemos, o Vitória fez uma primeira parte melhor do que a segunda, e para tal contribuiu a fadiga dos jogadores, mais agravada pelo muito calor que fez.

Neste encontro reapareceram Laureta e Arlindo, que cumpriram melhor do que o vinham fazendo os seus substitutos nos jogos anteriores.

Gostámos de Castelo, de Alexandre, de Miguel e de Ferraz, pecando êste por atirar de demasiadamente longe às redes.

No Salgueiros, o guarda-redes foi, de longe, de todos o melhor. A equipa deve-lhe o airoso resultado conseguido.

Hoje vem ao Belhevai o Sporting Club de Portugal, valeroso vencedor da prova em curso, que mais uma vez ostentará o título de Campeão de Portugal.

O Vitória vai opôr-se-lhe com vontade de o vencer.

Este encontro vai ser retransmitido pela Emissora Nacional.

J. G. F.

O Grupo de Amadores «Galispes de Prata», de S. Mamede de Infesta, levou à cena, ante-ontem, no Teatro Jordão, a sua interessante Revista «Romarias do Norte», em espectáculo cujo produto reverteu a favor do Asilo de Santa Estefânia, desta cidade.

O Teatro comportava numerosa assistência, o que nos apraz registrar. Em «Romarias do Norte» há números vistosos e figuras com muita habilidade. Alguns quadros de excelente apresentação, a rivalizar mesmo com os que os profissionais nos apresentam, bons cenários e música agradável.

As «Cavaquinhas», «Morenas da Praia», «As Trindades», eis alguns dos números que mais nos satisfizeram.

Há nesta revista um grupo de pequenas figuras que nos revelam certa vocação para representar.

O público aplaudiu, por vezes estrondosamente, alguns dos números da revista.

O 5.º CONCERTO CULTURAL da S. F. Vimezanense

Os ilustres Artistas D. Juliana Folconiéri de Oliveira (Harpista), D. Beatriz Couto (Violinista) e Celso de Carvalho (Violoncelista), fizeram a sua anunciada apresentação, na quarta-feira, no salão nobre da Associação H. dos Bombeiros V. de Guimarães, sendo acompanhados ao piano pelo distinto Professor José Neves e apresentados, em termos elogiosos, pelo Sr. Dr. Joaquim de Carvalho, Presidente da Direcção daquela Sociedade.

Dizem-nos que foi uma bela audição. Infelizmente não pudemos ouvir o concerto, o que, aliás, sucedeu a muitíssimas outras pessoas.

Conquanto tivéssemos chegado, pontualmente, à hora marcada, já não conseguimos lugar no salão nem tão pouco no corredor.

E tivemos muita pena de não poder assistir à audição.

O corredor estava cheio. Entre as pessoas que tiveram de ficar, desoladamente, fora do salão vimos muitas senhoras.

Tôdas se resignaram, porém, com a sorte que lhes estava reservada, até mesmo aquelas que, como nós, entenderam retirar-se, uma vez perdidas as últimas esperanças.

Que pena! Que pena!

HOMENAGEM A UM ANTIGO PROFESSOR

Para a homenagem que os antigos alunos do professor Sr. Luís Gonzaga Pereira, vão prestar-lhe, no dia 14 de Maio, já se inscreveram os seguintes Srs.:

Alberto Alves Vieira Braga, Manuel Pereira Mendes, Francisco de Assis Pereira Mendes, Gualdino Abreu Pereira, José Gilberto Pereira, António Ferra, Manuel Cosme, António de Sousa Lima, Eduardo de Azevedo Machado, Jaime da Cunha Guimarães, Amadeu da Costa Carvalho, António Lage Jordão, António Aires Pinto de Madureira, Damião de Sousa Pinto, António Emílio Ribeiro, Eduardo da Silva Guimarães, Dr. Isaías Vieira de Castro, José da Costa Magalhães, Rodrigo da Costa Carneiro, Alvaro Ferra, Beluíro Mendes de Oliveira, Domingos António de Freitas e Amadeu C. Pezafort.

INCENDIO

Na freguesia de Leitões, dêste concelho, e na noite de Segunda para Terça-feira passada, ateou-se um grande incêndio num grupo de dez medas de palha de milho, pertencentes aos lavradores-proprietários Srs. Manuel José Peixoto e seu filho António Manuel Peixoto, e que estavam levantadas a poucos metros das suas habitações e casas de lavoura que, por feliz acaso, não se incendiaram, por se ter dado o tempo pelas faúlhas que caíram sobre o matto dos quinteiros.

Nas semanas passadas, diversos roubos de carnes, cereais, dinheiro, areme de ramadas, etc., etc. Uns de noite, outros até de dia. Agora... incêndios.

Concerto musical

Atendendo à solenidade do dia (Domingo da Paixão), ficou transferido para o dia 10 de Abril próximo, o concerto que a Banda dos B. V. de Guimarães anunciou, para hoje, no Jardim Público.

NO GALGAÇO DA Sapataria Luso ENCONTRA V. EX.ª DISTINÇÃO.

Novo camarada

Assumiu o cargo de correspondente das «Novidades» nesta cidade, o nosso prezado amigo Sr. Joaquim António da Cunha Machado, a quem desejamos as maiores prosperidades e oferecemos a nossa solidariedade.

O livro negro da virgem branca— por João Amaral Júnior.

Os livros de Amaral Júnior primam sempre por títulos sugestivos e bem adequados. Este, por exemplo, «O livro negro da virgem branca», mostra-nos claramente que não se trata de páginas aventureiras mas que patenteia os segredos tristes de uma alma



cândida e pura como puras e cândidas são as camélias que o sol vai crestando, crestando, até se desfolharem melancolicamente. Que livro era esse? Que virgem era essa? Um nome. Seja o nome que o autor lhe deu: Nidia. Tanto vale Nidia como outro. Foi numa mulher que veio ao mundo com destino triste. Trazia às costas o saquitel das responsabilidades. Não tentou o impossível. Submeteu-se, resignada, embora insatisfeita, aos rudes decretos da sorte. Dos seus lábios não saíram imprecações, mas na sua alma vivia o desespero. O pai apaixonara-se por uma professora de línguas. A mãe, doente, sem forças, não protestava — reconhecia que a vida tem leis duras que não merecem a péua evitá-las. O que pensará uma mulher em tais circunstâncias? Não preferirá a morte a viver? Não se lembrará dos seus dias de noivado? Nidia sentiu o vaxame. A mãe morreu, o pai... cada vez estava mais apaixonado. Ela vingou-se. E vingou-se como? Eis o negro da sua vida e do seu diário — o livro que entregou à polícia para salvar o noivo.

«O livro negro da virgem branca», é um romance que levanta os estores da sociedade, deixando-nos ver, por entre vidros, o seu "peccatum... Casas muito lindas por fora. Tudo nos fala de alegria e prazer. E lá dentro? Tectos a cair, móveis desalinhadados, paredes sujas. João Amaral Júnior afasta os reposteiros para o leitor ver e pensar. O seu romance tem dois pontos diferentes: a animalidade e a espiritualidade. Raras vezes se dão bem. Como conciliá-las? Eis o tema social. Um homem casado é sempre um homem casado. Poder-se-ão desculpar injustiças carnais?

João Amaral Júnior, de vez em quando, volta-se para o seu género predilecto, o género que mais honras lhe tem dado. São tristes os seus romances, alguns, bem entendido? Mas o que é a vida? Criar mulheres apegadas ao seu lar, esquecidas do mundo, quando a realidade apregoa luxo, vaidade, auto-direcção, domínio próprio? Neste romance, vamos encontrar J. Amaral Júnior com toda a força de observador e escritor. Sentado à sua secretária, vê a vida com clareza e justiça. Por isso o livro negro da virgem branca tem a aragem mansa da Primavera e as lufadas impetuozas do Inverno. (Edição da Agência Editorial Brasileira — Lisboa). F. T.

AVISO AO PUBLICO

Devendo proceder-se à distribuição das cartas de consumo do 2.º trimestre, na próxima semana, para as freguesias urbanas, vem tornar-se público que essas cartas só serão entregues aos chefes de família que preencheram os boletins do censoje vieram declarar o nome do estabelecimento em que desejam ser abastecidos. Todos os outros, para quem a ignorância não aproveitou, terão de apresentar o necessário boletim e respectiva indicação de estabelecimento, no prazo determinado para tal fim, ou seja, do dia 8 ao dia 15 de Abril próximo.

A Comissão Reguladora.

CAVES DA RAPOSEIRA

GRANDES VINHOS ESPUMANTES NATURAIS LAMEGO

QUINTAS Vendemos nos concelhos de Guimarães, Braga, Fafe, Póvoa de Lanhoso, Feigueiras, Cabeceiras de Basto, com esplêndidas casas de senhorio e com a renda em cereais de 21, 6, 4, 5, 3, 10, 2, 9, 7, 8, 15 e 20 carros, e bem assim casas no centro desta cidade.

A Auxiliadora — R. da República, 70, Telefone, 4470.

ENTREVISTA DE AMOR

comédia graciosíssima e do melhor humorismo com MARGARET SULLAVAN e CHARLES BOYER.

QUINTA-FEIRA, 30, ÀS 21 HORAS:

NUNCA ESTIVESTE TÃO LINDA!

deliciosa comédia musical do mais acentuado bom humor com RITA HAYWORTH — FRED ASTAIRE — ADOLPHE MENJOU.

SEXTA-FEIRA, 31 ÀS 21 HORAS:

A Revista do luxo e da gargalhada

TOMA LÁ, DÁ CÁ!

com um elenco colossal!!!

IRENE ISIDRO - MARIA CRISTINA - MARIA CLARA - MARIA JOSÉ - MARIA AMELIA - CARMINDA PEREIRA - LINA TAVARES - ADELINA CALDAS - MARIA ALBERTA - HELENA MARIA - ANTONIO SILVA - BARROSO LOPES - PEREIRA SARAIVA - CASIMIRO RODRIGUES e SANTOS CARVALHO (R.) no compêre

Elsa and Waldo

os maravilhosos aviadores da dança humorística.

20 PIERO GIRLS 20

Pedro da Silva Freitas

CHAFARICA

11 — Rua de Santo António — 13

Telef. 4221 End. Tel. PERFEITAS

DEPOSITO DE TABACOS E FÓSFOROS

— Vendas per Grosse e a Retalho —

Sortido completo em Chás e Perfumarias.

— Papeleria e Objectos de Escritório —

AGENTE DA CASA DA SORTE

Lofarias para fôdas as extrações.

Descontos a Revendedores.

VER PARA CRER

Papeleria Grande sortido. Canetas de tinta permanente a pronto e a prestações com bónus. Aceitam-se encomendas de carimbos e trabalhos tipográficos.

Livraria Sortido completo. Desconto aos Srs. Professores, Colégios, Caixas escolares, cantinas, etc., etc.

Tabacaria Tabacos nacionais estrangeiros, boquilhas, isqueiros, cigarreiras, etc., etc.

Valores selados selos fiscais, letras e papel selado.

Lotaria Nacional A casa que mais vezes tem vendido a sorte grande. Habilitar-se nesta casa é ter a certeza de apanhar a **TALUDÁ**. Grande sortido em bilhetes para tôdas as lotarias.

Visitem e comprem na

CASA DAS NOVIDADES

TELEFONE 4350

GUIMARÃIS

Exposição de Chapéus

CESARINA GONÇALVES & C.ª têm o prazer de participar às Ex.ªs Damas Vimaranenses que realizam em 31 do corrente e 1 e 2 de Abril, num dos salões do Hotel do Toural, desta Cidade, uma atraente Exposição de Chapéus de Alta Moda, e desde já se confessam muito gratas pelas visitas com que as Senhoras se dignem distingui-las.

Ateliçr no Porto: R. de Santa Catarina, 301-1.º - Tel. 5648

FRANCISCO JOAQUIM DE FREITAS & GENRO

CASA CHAFARICA (REGISTADA)

Correspondentes Bancários
Depositários de Tabacos e Fósforos
VINHOS BORGES & IRMÃO
SEGUROS EM TODOS OS RAMOS
Chás — Papeleria — Perfumarias
Mercearia fina Colonial. Sortido completo em Miudezas. Armazém de Mercearia anexo de Francisco Pereira da Silva Quintas

parência dos vimaranenses, a compartilhar nesse dia da alegria dos rapazinhas das Oficinas e a viverem essa grande hora, que será de gratidão e de reconhecimento.

A classificação dos prêmios do Sorteio realizado foi a seguinte: 1.º prêmio n.º 41.605; 2.º n.º 9.481; 3.º n.º 16.403; 4.º n.º 9.771; 5.º n.º 80.735; 6.º

n.º 12.739; 7.º n.º 8.468; 8.º n.º 25.187; 9.º n.º 48.314; 10.º n.º 87.926; 11.º n.º 42.653; 12.º n.º 20.014; 13.º n.º 49.427; 14.º n.º 24.997; 15.º n.º 22.128; 16.º n.º 38.384; 17.º n.º 39.750; 18.º n.º 89.511; 19.º n.º 81.501; 20.º n.º 44.664; 1.º n.º 5.624; 22.º n.º 27.305; 23.º n.º 81.771; 24.º n.º 38.388.

Lêde e propague «Notícias de Guimarães»

da cidade

Diversas Notícias

41.º aniversário de um belo agrupamento

Comemora-se hoje, festivamente, o 41.º aniversário da fundação da Banda de Música dos B. V. de Guimarães, tendo sido elaborado o seguinte programa:

A's 8 horas — Hastejar da Bandeira na Sede.

A's 9 horas — Arruada.

A's 10 horas — Cumprimentos às Autoridades e Imprensa.

A's 11,30 horas — Missa na Igreja da Misericórdia, cerimónia acompanhada a orquestra, composta por distintos professores portuenses.

A's 12,30 horas — Distribuição de enxovais a 10 crianças pobres, na Parada dos Bombeiros.

A's 14 horas — Concerto no Jardim Público, em honra dos ex-sócios e famílias.

A's 20 horas — Jantar de confraternização, no Hotel do Toural.

Chá Dançante

Foi bastante concorrido e decorreu muito animado o Chá Dançante que, no domingo, à tarde, se efectuou no salão nobre da Associação Humanitária dos B. V. de Guimarães, promovido por um grupo de cavalheiros da nossa sociedade.

Assistiram muitas famílias desta cidade, de Braga, do Pevidém, de Vizela e de outras localidades, tendo-se dançado até às 21 horas com muita animação.

O serviço foi abundante e primoroso, agradando. O chá foi abrilhantado pela Orquestra Vimaranesense.

Requisição de pregos

As requisições de pregos, passadas na Câmara Municipal, referentes aos 1.º e 2.º contingentes, deixam de ter validade no dia 31 do corrente.

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente, a Farmácia Henrique, à Rua da República.

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fazem anos:

No dia 28, a senhora D. Ana da Costa Barroso; no dia 29, o nosso bom amigo sr. António de Carvalho Jacinto; no dia 30, o nosso prezado amigo sr. José Nunes Pinto; no dia 31, o também nosso prezado amigo sr. Pedro Nunes de Freitas e a senhora D. Conceição da Costa Barroso; no dia 1 de Abril, as senhoras D. Emilia Ciampelle Teixeira de Aguiar, esposa do nosso bom amigo sr. João Teixeira de Aguiar, e D. Irene Gomes Fernandes Guimarães e Madeiroiselle Carmen Fernanda Vilaça Ferreira, residente no Porto, e os nossos prezados amigos sr. Francisco Indio da Cunha Guimarães e Francisco Ribeiro de Castro; no dia 2, o também nosso prezado amigo sr. Francisco da Silva Martinho, da Vila das Taipas.

"Notícias de Guimarães, apresenta a todas as Senhoras e Cavalheiros os seus cumprimentos de muitas felicitações.

Pedido de casamento

Pelo nosso bom amigo sr. Dr. Leopoldo Martins de Freitas foi pedida em casamento para o nosso amigo e conterrâneo sr. Domingos Ferreira Marques, empregado superior da casa Paulino de Magalhães, desta cidade, a gentil menina Maria das Dóres Peixoto, da Vila de Paço, filha do sr. João Peixoto, estimado amanuense da Câmara Municipal daquele concelho, e da senhora D. Rosa Peixoto, devendo realizar-se em breve o auspicioso enlace. Antecipadamente desejamos aos noivos as maiores venturas.

Partidas e chegadas

Em viagem comercial partiu para Lisboa o nosso prezado amigo sr. António Alberto Pimenta Machado.

— Esteve no domingo, nesta cidade, acompanhado de sua esposa, o nosso prezado amigo sr. Martinho Gonçalves de Moura, residente em Braga.

— Também cumprimentamos, no domingo, nesta cidade, o nosso prezado amigo sr. Almir Nogueira da Silva, do Castelo da Maia.

— Tem estado em Lisboa o nosso bom amigo sr. José M. N. Vasconcelos, viajante da Casa Sousa & Coelho.

Doentes

Tem passado doente o nosso prezado amigo sr. Joaquim Manuel Pereira Mendes.

— Também tem estado doente o nosso prezado amigo e activo viajante da Casa Alberto Pimenta Machado, sr. João Carvalho Guimarães Júnior.

— Iguamente tem passado doente o nosso prezado amigo sr. Francisco da Silva Areias, conceituado industrial, residente em Covas.

— Na sua Quinta das Aldeias, Polvoreira, tem estado doente a senhora D. Ana Esteves Pereira. A todos os doentes desejamos o seu breve restabelecimento.

Vida Católica

Semana Santa na Freguesia de N. Senhora da Oliveira — Este ano, na Igreja da Oliveira, realizar-se-á com solenidade algumas das cerimónias da Semana Santa ou Maior.

Na Quinta-Feira, às 10 horas, será celebrada Missa solene, ficando no fim dela encerrado na urna e exposto, durante todo o dia e noite, o SS.º Sacramento à adoração dos fiéis.

No Sábado de Aleluia, a Bêção solene da Pia Baptismal, Missa e cerimónia da Aleluia.

— No próximo domingo realiza-se, nas Igrejas paroquiais da Cidade, a cerimónia da Bêção dos Ramos.

Processão de Endoenças — Na Quinta-feira Santa, às 20 horas, sairá da Igreja da Misericórdia a Procissão de Endoenças, que percorrerá todos os templos da Cidade, nela se devendo incorporar os irmãos da Misericórdia, Seminário da Costa e Clero. A Mesa da Irmandade procura imprimir a êste acto a maior imponência.

Mãter Dolorosa — Na próxima sexta-feira, dia 31, realiza-se, na Capela da V. O. T. de S. Francisco, a festividade em honra de Nossa Senhora das Dóres, que constará de missa solene, às 10 horas, e às 19 horas, Exposição, sermão por um distinto orador e Bêção do SS. Sacramento.

Processão de Velas — No penúltimo sábado, à noite, sairá da Igreja de Nossa Senhora da Oliveira, em direcção à paroquial de Creixomil, uma vistosa procissão de velas, em que se incorporaram muitas pessoas que, entre cânticos e orações, acompanharam as imagens de Santa Rita, S. José e Senhora de Fátima, que foram adquiridas para aquela freguesia.

HOJE, DOMINGO, 26 Exposição de Calçado para Verão na Sapataria Luso

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

D. Maria do Sacramento Fernandes Machado

Com avançada idade finou-se esta bondosa senhora, mãe da esposa do nosso prezado amigo Sr. Domingos Leite Correia Azenha (Fríria), a quem, assim como à restante família dorida, endereçamos o nosso cartão de condolências.

O funeral efectuou-se na segunda-feira, à tarde, da residência da extinta, à Avenida do Conde Margarida, para o cemitério de Atougua, tendo-se incorporado no préstito muitas pessoas das relações da família enlutada.

O Sr. Visconde de Paço de Nespereira fez-se representar por seu irmão o Sr. Dr. Sebastião Lobo Machado Cardoso Menezes, que foi quem tomou a chave do caixão.

Manuel José de Carvalho

Na sua residência, à Rua de Paio Galvão, e confortado com os Sacramentos da Igreja, finou-se, ontem, de manhã, ao cabo de prolongados e cruciantes sofrimentos, o antigo comerciante e proprietário do Café Oriental, o nosso amigo Sr. Manuel José de Carvalho, viúvo, de 67 anos, pai dos nossos bons amigos Srs. Lúcio António de Carvalho e Amadeu José de Carvalho e da Sr.ª D. Maria Amélia de Carvalho Saraiva e sogro das Sr.ªs D. Elvira da Silva Carvalho e D. Maria Lúcia de Oliveira Fernandes Carvalho e do também nosso amigo Sr. Adérito Neves Saraiva.

O funeral do saudoso extinto realiza-se amanhã, segunda-feira, às 11 horas, na Igreja da Misericórdia. A toda a família enlutada e dum modo muito especial aos nossos prezados amigos Srs. Amadeu e Lúcio de Carvalho, apresentamos sentidas condolências.

Joaquim Pereira Mendes

Na quinta-feira finou-se, quase repentinamente, o Sr. Joaquim Pereira Mendes, estimado oficial de diligências do Tribunal desta Comarca, tendo-se efectuado o funeral na sexta-feira, à tarde, da sua residência do lugar de Trás-Gaia para o Cemitério Municipal.

António Fernandes

No domingo, às 10 horas, realizou-se para o cemitério de Atougua o funeral do industrial Sr. António Fernandes, tendo-se incorporado no préstito muitas pessoas das suas relações e da família.

Sobre o atafúde foram depositos ramos e «bouquets» de flores com sentidas dedicatórias.

José Pereira Tôrres Carneiro

No dia 29 do corrente passa mais um aniversário sobre a morte deste nosso conterrâneo e grande benemérito, motivo por que, na forma dos anos anteriores, serão celebrados sufrágios por sua alma, na paroquial de Serzedelo, freguesia da sua naturalidade.

“A TECELAGEM DE SAM MARTINHO, LIMITADA,”

Para os devidos efeitos se anuncia que, por escritura de hoje, lavrada nas notas do notário, abaixo assinado, da comarca de Santo Tirso, entre Abílio de Azevedo, David José Machado e Artur Salgado, foi constituída uma sociedade por cotas, de responsabilidade limitada, sob a firma supra, a qual passará a reger-se pelas disposições constantes dos artigos seguintes:

1.º A sociedade adopta a firma de "A TECELAGEM DE SAM MARTINHO, LIMITADA", tem a sua sede na freguesia de Sam Martinho do Conde, do concelho de Guimarães, durará por tempo indeterminado, com começo, hoje, e tem por objecto a indústria de tecidos de algodão, podendo, porém, ser explorado outro ramo que os sócios deliberem, excepto o bancário;

2.º O capital social é de seis mil escudos, todo realizado em dinheiro, e sendo três mil escudos a cota do sócio Abílio, de mil e quinhentos escudos a do sócio David, e de mil e quinhentos escudos a do sócio Artur;

3.º A gerência social, com dispensa de caução, pertence a todos os sócios; mas, ao sócio Artur, compete, em especial, a gerência técnica e prestar toda a assiduidade que a sociedade carecer, gerência esta que é exercida sem remuneração alguma. — Os documentos de responsabilidade têm que ser assinados pelos sócios todos;

4.º Nenhum sócio pode ceder a estranhos a sua cota ou parte, sem prévio consentimento, por escrito, dos outros sócios, sendo, no entanto, livre entre os sócios a cessão ou divisão de cotas e, neste caso, o seu valor será o que lhe for atribuído no último balanço dado;

5.º Em trinta e um de Dezembro de cada ano serão dados os balanços, retirando-se dos lucros líquidos cinco por cento para fundo de reserva legal, sendo os restantes, bem como os prejuízos, se os houver, divididos entre os sócios na proporção das suas cotas;

6.º Falecendo ou interditando-se qualquer dos sócios, a sociedade não se dissolve, continuando entre os sobreviventes ou capazes e os herdeiros ou representantes do falecido ou interdito, nomeando aquêles um de entre si que os represente a todos na sociedade;

7.º Dissolvendo-se a sociedade, por qualquer motivo, todos os sócios serão seus liquidatários, e se algum ou todos pretendem o estabelecimento social, será êste adjudicado com todo o seu activo e passivo aquêles dos sócios que, em licitação, maiores vantagens oferecer;

8.º Não são exigíveis prestações suplementares, mas os sócios poderão fazer à caixa social os suprimentos de que ela carecer, nas condições que forem acordadas;

9.º As reuniões dos sócios, para que a lei não exija formalidades especiais, serão convocados por cartas registadas, dirigidas aos sócios, com a antecedência de cinco dias;

10.º É expressamente vedado aos sócios fazer parte de qualquer

JOSE DE MELLO & CA. DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO. IMPORTAÇÃO E CABOTAGEM. RUA NOVA DA ALFANDEGA, 67. PORTO. CASA FUNDADA EM 1828. TELEFONES: Escritório, 73 e Estado, 87. Agentes de Navegação, de Fabricantes e Negociantes estrangeiros e nacionais.

sociedade ou indústria semelhante àquela ou àquelas que esta sociedade explore ou venha a explorar;

11.º A lei de 11 de Abril de mil novecentos e um, e mais legislação aplicável, regularão os casos omissos neste pacto.

Santo Tirso, 17 de Março de 1944. 582

O notário público, a) Francisco Coelho d' Andrade.

PELA POLÍCIA

A Polícia de Segurança Pública, desta cidade, envia ao Poder Judicial Francisco Fernandes Machado "O Fininho", solteiro, sapateiro; José da Cunha "O Xéu", solteiro, cutileiro; João Baptista "O Marelinho", casado, caiaador; Jerónimo de Abren "O Carocha", casado, cerralheiro, todos desta cidade; António Ferreira, solteiro, tecelão, natural da freguesia de Infantas e Jerónimo da Silva Ribeiro, solteiro, tecelão, natural da freguesia de Vilarinho, concelho de Santo Tirso, os quais constituíam uma quadrilha, que trazia alarmados alguns proprietários deste concelho.

Os argüidos confessaram ser os autores, uns e outros, dos furtos, aos queixosos: Joaquim Ribeiro Moura, industrial, da freguesia de Creixomil; João Ribeiro de Castro Meireles, proprietário, de Santiago de Caudoso; Joaquim Fernandes, lavrador, da freguesia de Atães; Emilia Martins, lavadeira, da freguesia de Creixomil e Francisco da Rocha, lavrador, da freguesia de Mesão-Frio, todos deste concelho.

Os furtos constavam de algumas peças de riscado, cereal, roupa, seda em fio, carneiros, coelhos, etc., no valor de alguns milhares de escudos.

Também foram enviadas ao Tribunal algumas receptadeiras do Largo da Cruz de Pedra, desta cidade, sendo a totalidade dos presos, 15.

— Quem perdeu? — No Posto da Polícia de Segurança Pública, desta cidade, encontra-se um relógio que foi encontrado na via pública, entregando-se a quem provar pertencer-lhe.

O Hospital de Vizela

(continuação do n.º 632)

Operários de Vizela: — Um pequeno sacrificio se vos pede. Dai um dia de trabalho ao nosso hospital.

Será para vós a honra de iniciardes o auxilio que esta casa de todos carece. Não sentireis esse esforço. Sois tantos...

Não se vos pede dinheiro, pede-se-vos trabalho. Vreis com orgulho, no final, o vosso hospital a brilhar, novinho em folha outra vez, devido ao cuidado do vosso braço trabalhador.

Lá encontrei um vosso camarada acarinhado por tantos cuidados e conforto no leito da dor. Foi um artista, um bom pintor. — Quem sabe se ireis para lá um dia?... Agricultores. Apelo para vós também.

Dai um dia de trabalho, lenha, sementes, adubos, aves, tudo o que possa servir e a vós não faz falta. Quantos camaradas vossos têm caído de árvores no tempo das podas ou das vindimas e lá têm ido parar?

Se assim não fizerdes a Santa Casa ver-se-á forçada a limitar as entradas por falta de camas, por carência de fundos com que possa suprir as subsistências necessárias ao sustento dos internados. O mal vem de longe. Não é de agora.

A presente mesa assim encontrou tudo já, e, num esforço incompreendido por muitos, bastante tem feito. Entremos no banco. Armários pobríssimos repletos de caixas e frascos vazios. Duas tóscas mesas de pinho, sendo

- 1944 - SEMPRE UM PASSO EM FRENTE!

Hoje, como há 17 anos, foi e será sempre a divisa da:

SAPATARIA LUSO, aliada a apresentar sempre MAIS e MELHOR um conjunto de MODÉLOS, NOVIDADES, EXCLUSIVOS, que são o orgulho da Indústria Portuguesa de CALÇADO.

Para que V. Ex.ª tenha mais uma vez a confirmação dos créditos da Sapataria Luso, é hoje exposto no seu estabelecimento da Rua de Santo António o formidável sortido para VERÃO.

Na sua primitiva Casa da Rua DR. AVELINO GERMANO, encontrará V. Ex.ª, além de vários calçado, o popular sapato com piso de borracha, em todos os feitios e cores.

Todo o nosso calçado é vendido pela tabela oficial.

SAPATARIA LUSO Telefone 4440 GUIMARÃIS

uma emprestada pelo mesário Sr. Simões. Uma marquesa antiga a pedir reforma. Luz pouca. Material cirúrgico quase nenhum.

O que existe, restritamente indispensável, é generosamente emprestado pelos dois illustres médicos Ex.ºs Srs. Dr. Alfredo Pinto e António Pinto. A água, o sangue dos hospitais, é conduzida a jarros dum depósito em madeira — monstro inestético e já apodrecido — onde pinga a linfa municipal que não tem pressão suficiente em virtude de estar em plano igual ao da nascente. E o hospital mal afortunado de Vizela, precisa de ter água encanada, com urgência, porque ela é indispensável à sua perfeita higiene, ao seu bom funcionamento. Demais que um grande melhoramento está prestes a ser inaugurado e que se deve aos esforços da actual mesa, do illustre corpo clínico e da inteligente e bondosa superiora. A maternidade será dentro em breves dias um facto. Já está pronta a sala das parturientes e sabe Deus com que sacrificios. Já estão no nosso hospital os instrumentos cirúrgicos indispensáveis ao bom funcionamento dessa nova secção, assim como bacias, luz eléctrica, armários, etc. Faltam as camas. Mais um novo sacrificio. No entanto as parturientes pobres já têm onde se acolherem confiadas para o grande acto da mulher que é o ser mãe.

18 camas novas substituíram em Fevereiro passado as velhas e torcidas que lá existiam. A capela passou do 2.º piso para o 1.º, facilitando assim aos vários doentes a assistência aos actos do culto católico e dando mais um quarto particular. O largo, a poente, entre a enfermaria dos tíficos e a enfermaria geral das mulheres, está hoje plantado com laranjeiras, limpo, aproveitado. Mas ninguém o vai ver, poucos se interessam infelizmente, para vergonha nossa.

Agora vejamos os isolamentos. Vidros quebrados, caixilharia a desfazer-se. São dois. O dos tuberculosos a nascente e o dos tíficos a poente.

Não vale a pena visitá-los, a quem possuir alma justa e sentir orgulho de ser vizelense.

Fica-se desolado ao entrar, pois que estão vazios, nus, por falta de camas, de luz eléctrica, de água, de tudo.

Estão assim desde que se inaugurou o nosso pobríssimo hospital.

E no entanto, a actual mesa, no ano que findou de 1943 fez suprimimentos ao nosso hospital no quantitativo de 43.620\$05, pois os rendimentos próprios da nossa casa de caridade foram simplesmente de 21.656\$40!...

E no presente ano, a-pesar-de a Mesa Administrativa da Santa Casa lutar com tremendas dificuldades de ordem monetária, as despesas vão subindo e dificultando o equilíbrio financeiro, com a instalação da maternidade e outros melhoramentos em curso e projecto que a boa vontade destes senhores queira pôr em prática.

(Continua) Júlio Damas.

Perdeu-se

Relógio de ouro, de senhora, com bracelete de metal, com feitios em preto e com as iniciais L. M. Gratifica-se quem o entregar. Informes na nossa Redacção.

A. Gomes, Filhos & Sá OURIVESARIA GOMES PÓVOA DE VARZIM. Oficina de Ourivesaria - Relojoaria - Joalharia - Gravadores -

Vendem-se

Casas com quintais, no centro da cidade, e terrenos para construção de prédios. Tratar na «Auxiliadora» — Rua da República, 70 — Telf. 4470.

O Novo Quartel

Conclusão

e velha simpatia que, ainda tamanhinho, como o chão, em mim se enraizou.

Nasceu, que bem me lembro, assim desta maneira: Era meu vizinho de porta, paredes meias, o estimado e já falecido Comandante Simão da Costa Guimarães — o Simãozinho, como vulgarmente lhe chamavam, em sinal de apreço e carinho, que não de menos respeito. — Magro, baixo, bigode cuidadosamente tratado, olhar vivo e saltitante, gestos sacudidos, eu tenho-o presente como se vivo fosse.

Nos dias de festa, era certo e sabido, alguns voluntários correctamente uniformizados e perfilados, tocarem os seus clarins à porta do Comandante e, que saudades desses tempos!, lá estava eu, encarrilhado na janela de minha casa, a espreitá-los e a vibrar de contentamento, manifestado, quantas vezes, pelos gritos alvorçados com que bradava para os meus irmãos: — Os BOMBEIROS!

Outras vezes, poucas, emudecia, e todo era contemplação e alegria doída.

Fosse como fosse, assim ou de outra forma, num momento, de um velho jornal, tinha feito um capacete, a que acrescentava um penacho por lindeza; de uma cruzeta fazia uma machadinha que orgulhosamente empunhava, prestes a atacar hipotéticos incêndios: — Formava a corporação: meus irmãos, e no meio do infernal barulho dos clarins, cornetas, motores e viaturas, avançávamos denodados para o local do sinistro, até que, farto de tanto heroísmo, lá surgia o Patrão Faria, meu Pai, a impôr a Ordem e a Disciplina que em toda a Esquadra deve existir.

Tinha, então, como qualquer outro garoto da minha idade, criado um ideal de superior beleza, que os BOMBEDIROS, com o seu capacete refulgente, seu fato azul de botões dourados, seu aspecto marcial, enfim, completa e inteiramente satisfaziem.

Não estranhareis, pois, que a pergunta «que queres tu ser, menino?» eu respondesse: — Bombeiro.

Cresci, esse deslumbramento infantil evoluiu-se, desfêz-se em nada, mas dentro de mim nunca deixou de existir simpatia, que o tempo, com o seu saber e experiência, transformou em profunda amizade, que é o que sinto por esta simpatia e útil Associação. E aqui têm V. Ex.ªs a razão pela qual aceitei este encargo.

Minhas Senhoras e meus Senhores:

Foi fundada esta Associação no ano de 1877, sendo o Comendador José Dias de Castro o seu primeiro Presidente e José Martins de Queiroz Minotes, o seu primeiro Comandante. E' de supor que tenha concorrido para a sua fundação o tremendo incêndio ocorrido em Junho de 1869, que totalmente destruiu a ala norte do Tournal. Iniciou-se no armazém de João de Sousa Aguiar e, quando parecia dominado, explodiu um barril de pólvora, destruindo e soterrando todos quantos se encontravam dentro de casa e ferindo, segundo um jornal da época, cerca de 120 pessoas.

Servido por antiquado material — bombas de pau e mangueiras encebadas pregadas a cobre — o combate foi difficilissimo.

Por proposta do Dr. Avelino da Silva Guimarães, votou a Câmara a quantia de 420\$00 para a compra de novas bombas e a proceder a melhor organização dos serviços de incêndio.

Foram louvados pelos relevantes serviços prestados, entre outros, José Ribeiro Martins da Costa, António de Freitas Carneiro e José Martins de Queiroz Minotes, nomes que deparámos, os dois primeiros, a subscriver os Estatutos e o do último como Comandante.

Relacionar um com outro facto e concluir que o incêndio concorreu para a fundação desta Associação Humanitária, é ser-se lógico. Uma vez fundada são Voluntários os melhores de Guimarães e adquire ela total simpatia, ao mesmo tempo que se adapta ao ritmo, ao clima da Cidade. Esta união foi tão íntima, tão estreita, que muitos anos após mantém-se o mesmo equilíbrio entre a Cidade e a Corporação.

Assim podemos observar que Guimarães, durante anos, viveu em letargo, em aparente indiferença perante o País e o seu progresso, tendo elevado à categoria de Tabú o pó que se acumulava a cada canto e que lhe deu um aspecto morto e doentio, em contraste com os enormes pulmões sempre a expelir rolos de fumo negro para o azul infinito dos Céus e onde se sentia, fremente, vida e vida intensa.

Era chocante para quem, como eu, vinha dessa Cidade de Lenda e Sonho, onde também se harmoniza o passado com o presente, a realidade com a quimera, a Graça com a Fantasia, dessa Coimbra que via alindar-se e crescer dia-a-dia, era chocante ver esta Cidade sempre na mesma, como o seu velho Castelo, no dizer da critica amiga e risonha de alguns camaradas.

Era frangedor, mas sempre esperei que despertasse. E despertou, embora para isso tenha sido necessário o abalo que sacode o Mundo, prestes a submergi-lo, na sua ansia de o renovar.

A Cidade cresce e alinda-se, modestamente, como moça donatrosa mas tímida, que pela primeira vez enverga berrante saia de chita a que seus olhos não estão acostumados.

A Associação acompanha a Cidade. Primeiramente erra, sem edificio proprio, pelas ruas de Santo António e de Paio Galvão, lugar onde hoje se eleva a Sociedade Martins Sarmento, e só alguns anos depois, num periodo progressivo para a Cidade, quando Comandantes António Augusto da Silva Caldas e Simão da Costa Guimarães, por proposta e teimosia destes, bem secundados por Penafort, Avelino da Silva, Emiliano Abru, Augusto Passos e outros, constrói o quartel que agora abandonamos.

O comandante Caldas deu grande incremento à Corporação, dotando-a do mais moderno material, possível resultado da sua viagem à França e à Alemanha, entre o qual sobressaia a escada Magirus.

Guilherme Gomes Fernandes, o maior de todos, numa carta dirigida ao mesmo comandante a agradecer as homenagens que aqui lhe foram prestadas, tem os seguintes dizeres: «sinto-me extraordinariamente grato pelas provas de deferência e consideração, as quais vieram confirmar os justos créditos da nobreza de sentimentos e fidalga galhardia de que goza a Corporação do comando de V. Ex.ª, hoje uma das primeiras do País. Extremamente honrado com o exercicio que V. Ex.ª mandou fazer em consideração para comigo, no qual pude apreciar a inteligência e previsão com que foram delineadas as manobras organizadas por V. Ex.ª, e em especial a da escada Magirus».

E, porém, sob o comando de Simão da Costa Guimarães e do actual Comandante, que atinge o mais alto grau de esplendor, tendo sido elevada ao grau de Cavaleiro da Torre e Espada e reconhecida de Utilidade Pública em 1927, ano em que é agraciada com a Medalha de Ouro da Cidade pelo seu quinquagésimo aniversário.

Com o desenvolvimento da técnica, acelerado pela Guerra de 1914, prepondera e domina o motor de explosão, o que leva os Comandos a substituir o material existente por outro motorizado; ainda no mesmo periodo é construída a Parada e a Casa-Escola.

Com este último esforço e a morte do Comandante Simão Costa, definiu-se a pobre! Pesam-lhe sobre os ombros graves encargos e mesmo sem Guerra vive racionada, sujeita a avaria sangria, respirando a custo dentro do apertado espaçinho que lhe fizeram para a sua elegante e graciosa juventude, o qual a limita e empareda nas suas necessidades.

Vive, é certo, mas é só lembrada como Santa Bárbara quando tropeja.

Surge, porém, a guerra.

A Cidade cresce como conseqüência lógica da prosperidade reinante num certo mundo de negócios. Nestes, sobressai e avulta a figura do grande industrial Alberto Pimenta Machado.

Dotado de uma rara intuição, de uma clarividência espantosa, a-par-de um espirito dinâmico e organizador, Sua Ex.ª triunfa em todos os seus empreendimentos.

Assombra a sua actividade e ninguem lhe regateia o justo mérito desse triumpho.

Surpreendem-se os tímidos e os estaticos preguntam: — Não lhe basta o que já possui?

Não compreendem, por não sentir essa necessidade, que no movimento há vida, há luta e que só de uma e de outra resulta o progresso e o bem estar da sociedade.

Sem cessar vai Sua Ex.ª alargando a sua esfera de acção. Percorrem os seus viajantes o País de lés a lés e como seja pequeno, sulcam os mares e voam à procura de novos mercados.

Sem dúvida, estamos na presença de um homem que compreendeu perfeitamente o seu século e a ele se adaptou e vence, pelo seu superior espirito de iniciativa, de previsão e inteligência.

Não se satisfaz, porém, só com os advenços materiais que a vida lhe proporciona e procura, com uma grandeza de alma que nunca é demais destacar, o que negocio não é: Casas de Caridade, Asilos, Creches e outras Instituições de Beneficência, conhecem bem a sua generosidade, e no coração daqueles a quem tem socorrido, e não são poucos, encontra-se indelevelmente gravada, a letras de ouro, a sua bondade.

Conhecedores de todas estas suas qualidades, e não as enumeerei todas, e quanto a nossa Associação lhe era simpática, não tivemos acanhamento em lhe propor a troca do nosso velho quartel por este outro, que elegantemente se elevou sob o traço moderno do ilustre architecto, Sr. Engenheiro Júlio José de Brito.

Quem se lembre do velho quartel e o compare com o que neste momento inauguramos solenemente, pode avaliar bem a grandeza da dádiva e a magnitude do gesto de Sua Ex.ª e quanto são necessários homens como este para o progresso de uma terra.

E assim Sua Ex.ª conquistou a nossa gratidão, proporcionando-nos um quartel que honra a Corporação e a Cidade.

profundo e sincero reconhecimento que descerraremos o retrato de Sua Ex.ª no final desta sessão.

Vamos também descerrar o retrato de um outro vimaranense, que a morte, infelizmente, há muito roubou do nosso convívio: — Bernardino Jordão. O que foi a actividade deste prodigioso lutador e como ela se reflectiu no progresso e bem estar da nossa Cidade, está, disse estou certo, tão presente no espirito de todos os vimaranenses que me sinto dispensado de aqui lhe dar maior relêvo.

A homenagem que hoje lhe prestamos, justa e merecida sob todos os pontos de vista, tem, porém, um grave defeito: é tardia.

Que nos desculpem os que usam o nome dele e que não vejam nisto esquecimento ou menos reconhecimento pela sua nunca desmentida generosidade para com esta Associação.

Temos, pois, um quartel, que é uma casa construída para um determinado fim, mas sempre uma casa, e esta por mais bonita ou suntuosa quando habitada, é sempre uma casa despida, nua, sem vida, como riacho que secou ou fonte que não mata a sede.

Precisamos sempre as casas de quem as anime, lhes transmita calor, lhes dê alma, para assim desempenharem o fim para que foram criadas e só assim se compreende que haja pedras que são verdadeiras páginas de ouro na historia dos povos e das civilizações.

A nossa, claro está, não tem pretensões, mas também não é uma casa despida; — dentro dela abriga-se uma ideia servida pelos Voluntários, gente humilde, mas de bem, que dedicam grande parte da sua vida a amar e a sacrificar-se pela Corporação e a ideia que esta representa.

Gente que trabalha, gente que grangeia a custo o pão nosso de cada dia, mais ou menos na Graça do Senhor, é o que eles são, mas quanta beleza, quanta bondade a sua alma não encerra!

E' vê-los, fatigados pelo trabalho, molídos, arrastando-se a custo, já ante-vendo as delicias de um merecido repouso, se por acaso toca a rebate ou a sirene faz ouvir a sua voz enrouquecida.

Desaparece imediatamente a fadiga; o bocado de pão é engulido à pressa, enquanto o caldo volta para a panela ou levemente esfria.

Numa correria doída lá vêm surgindo de todos os lados no desejo ardente de chegar primeiro.

Colocado o capacete e envergado o casaco num ápice, lá vão eles para além ou mais distantes, combater esse monstro que assentou arraisais e em feroz voracidade pretende reduzir a cinzas, coisas e pessoas. Se vos ache-gardes, lá vereis o nosso pequeno herói, com risco da própria vida, a outra pretender salvar. Fá-lo modestamente, nem sabe bem porque, só para satisfação de uma vaga necessidade que sente, mas que é incapaz de saber exprimir.

São assim os nossos voluntários dos quais um, vai ser agraciado por cinquenta anos de serviço.

Comanda a Corporação José de Pina. Fá-lo com suavidade, brandura e mãos cheias de intelligência.

Adoram-no os Voluntários para quem tem sempre um sorriso paternal e uma frase amiga. Quer-lhe a Cidade e ainda não há muito os seus antigos alunos lhe prestaram espontânea e calorosa homenagem, onde foi descerrado o busto que o Sr. Escultor e Mestre António de Azevedo modelou e no qual está impresso para sempre o seu sorriso tão característico num todo a oferecer-se e a sua frente larga e o seu olhar sonhador e maguado, onde se revela a alma do homem e do artista.

Serenó, calmo, extraordinariamente modesto, sempre igual, mesmo no perigo, José de Pina é, sem favor, a grande alma desta Associação, a quem quero como nunca ninguém o fez.

E' um Comandante que, como arma, — e que terrível arma — usa a sua ilimitada bondade.

Onde outros emperram, usando a força, vence José de Pina com o seu sorriso.

Que incomensurável alma a deste Homem que pela vida fora vem distribuindo o Bem e que quanto mais reparte mais possui!

Também esta festa, Sr. Comandante, não é nossa, embora, e eu tenho autoridade para dizê-lo porque já me excluí, a Direcção a que presido, isto é, António Faria Martins, Aníbal Dias, Amadeu José de Carvalho e Joaquim Larangeiro dos Reis — infatigável trabalhador este — para ela tenham trabalhado e muito, vencendo as maiores difficuldades, levantadas mesmo por quem obrigação moral e material tinha de o não fazer, mas não é nossa, porque vós a mereceis inteiramente, pelo trabalho, pelo amor e dedicação que sempre votásteis à Corporação, querido Comandante e Mestre Amigo.

Minhas Senhoras:

Não seria gentil da minha parte, não vos agradecer por vos terdes dignado assistir a esta sessão, realçando-a, com a alegria da Vossa presença e o encanto da Vossa beleza. Sois, Senhoras, possuidoras do grande condão, pela graça do Vosso olhar e sorriso, de quebrardes o ambiente mais rígido e formal dando-lhe um certo ar de feminilidade que dulcifica e prende. Sem vós, não teria esta festa a simfonia de cor e a inocidade que ressuma, destila, em cada um dos vossos gestos tão encantadora e inconscientemente simples.

Sois a graça e a primavera da Vida, que sem vós seria só luta árdua e enfadonha.

Sois o sonho lindo da nossa mocidade, a companheira carinhosa dos nossos dias de dor e suprema vólpia, a Mãe, eterno simbolo de amor e sacrificio.

Sois muito da Vida, pois sois o Sonho, a Beleza, o Encanto, a Graça e o Sacrificio.

Tenho dito.

Foi depois concedida a palavra ao Sr. Tenente Ernesto Moreira dos Santos, que proferiu um breve mas interessante discurso de saudação e de aplauso à obra dos Bombeiros, os soldados que desinteressada e abnegadamente se dedicam a salvar vidas e haveres. Ambos os oradores foram demoradamente applaudidos.

Seguidamente a menina Maria Amélia Jordão Sarmento e Castro e o menino José Pimenta Machado, procederam, respectivamente, ao descerramento dos retratos dos beneméritos Srs. Bernardino Jordão e Alberto Pimenta Machado, o primeiro dos quais já falecido.

O acto produziu significativa e espontânea manifestação de carinho e não deixou de causar em muitos dos assistentes uma justificada emoção. Estava saldada uma dívida de gratidão.

O Sr. Alberto Pimenta Machado levantou-se e, visivelmente emocionado, com a comoção a embargar-lhe a voz, só pôde pronunciar esta palavra: muito obrigado!

Levantou-se, então, o prestigioso Chefe do Distrito,

Diz-nos do muito que quer a Guimarães e aos Vimaranenses, afirmando que veio aqui para apreciar e sentir como se vive neste formoso rincão de Portugal, terra de actividade, cidade de labor, que a todos encanta.

Sua Ex.ª diz que veio com prazer a Guimarães e viria até mesmo com sacrificio, se tanto fosse necessário, para dar a Guimarães a prova da sua muita estima e para colher lições e tirar ensinamentos do bairro inimquebrável, da fé dos vimaranenses.

O Sr. Governador Civil refere-se, depois, à obra que acabava de ser inaugurada, e é, na sua maneira de ver, o melhor edificio de Bombeiros do País, Presta homenagem àqueles cujos retratos foram inaugurados e ficarão a perpetuar os seus actos de grande generosidade.

O Sr. Governador Civil refere-se, depois, à obra que acabava de ser inaugurada, e é, na sua maneira de ver, o melhor edificio de Bombeiros do País, Presta homenagem àqueles cujos retratos foram inaugurados e ficarão a perpetuar os seus actos de grande generosidade.

Os Vimaranenses — diz depois Sua Ex.ª — têm um lema onde surgem estas palavras «Antes quebrar que torcer», e continua: Bem claro quem possui tão puras, tão sãdas vontades de alma. O ilustre orador diz ainda que o Sr. Alberto Pimenta Machado, a Direcção e o Corpo Activo dos B. V. realizaram uma grande obra, concorrendo assim para elevar a sua Terra.

Tece-lhes, por isso, os melhores elogios e conclue:

E praga a Deus que o Quartel que alberga tão bons e tão decididos e enérgicos Soldados da Paz, veja em breve restabelecida a Paz, que todos ambicionamos para o Mundo.

O Sr. Governador Civil pediu, ainda, que todos os Vimaranenses o acompanhassem num viva, como expressão do seu carinho por Guimarães.

O seu grito de Viva Guimarães, foi deliramente correspondido,

O Sr. António Faria Martins, vice-Presidente da Direcção dos B. V. de Guimarães, leu, depois, a acta daquelle sessão, que todos os assistentes assiaaram.

E, logo, após a brilhante sessão solene, no edificio da Casa-Escola, realizaram-se, ante os olhares curiosos de milhares de pessoas, os exercicios gerais do Corpo Activo, os quais decorreram com muita ordem e aparato, sob a direcção do Patrão Sr. José Crisóstomo da Silva Bastos.

As Autoridades e pessoas de representação, assistiram, da varanda das traseiras do novo Quartel, tendo merecido os melhores elogios todos os bombeiros que tomaram parte no impecável exercicio.

Durante o dia o Quartel esteve exposto ao público, registando-se uma enorme affluência de pessoas.

Todos os restantes números do programa foram cumpridos.

Houve, de manhã, o toque de alvoroada e hasteamento solene da bandeira e às 10 horas Missa estatutária no templo da Misericórdia, a que assistiram todo o Corpo Activo, Direcção e elevado número de sócios. Foi celebrante o capelão Rev. João Lindoso, que ao evangelho proferiu uma alocução.

A tarde, todo o Corpo Activo e a Direcção foram em Romagem ao Cemitério evocar saudosamente a memória dos seus mortos queridos e, à noite, na Pensão Império, efectuou-se um jantar de confraternização que decorreu num ambiente de alegria e franca camaradagem. Brindaram, nessa altura, os Srs. Dr. João da Mota Prego de Faria, António Faria Martins, António Augusto de Almeida Ferreira, P.º João Lindoso e Abel Machado, respectivamente Presidente, vice-Presidente, 2.º Comandante, Capelão e Bombeiro.

José Pina compareceu e foi alvo das maiores e melhores manifestações de carinho e simpatia.

O 1.º Comandante dos Bombeiros de Guimarães recebeu do Secretário Geral da Liga dos Bombeiros Portugueses o communicado do qual transcrevemos o seguinte:

O Conselho Administrativo, associando-se com as suas saudades calorosas e os sentimentos muito vivos da sua amizade e ainda por dever d...



CONCURSO DE PALAVRAS CRUZADAS

Crossword puzzle grid with columns 1-11 and rows 1-11. Includes horizontal and vertical clues and a correction note: 'Rectificação: No problema n.º 53, 5.ª vertical, onde se lê de cobre, devia estar não acerto.'

justiça e porque essa Corporação reúne as necessárias condições, resolveu conferir ao estandarte dessa Corporação a Medalha Dourada, de três estrêlas, a mais alta distincção das suas condecorações.»

Noticias de Guimarães n.º 634 - 26-3-1944

COMARCA DE GUIMARÃIS Secretaria Judicial

EDITOS DE 60 DIAS

(1.ª publicação)

Na segunda secção da secretaria judicial desta comarca, está pendente o inventário de maiores por falecimento de Justino José da Silva e esposa D. Narcisa de Oliveira Pacheco Barbosa, moradores que foram na rua da República, desta cidade, no qual figura como cabeça de casal Maria da Conceição Andrade Silva, casada com Manuel Joaquim Pereira de Carvalho, da mesma rua; pelo que e pelos presentes editos de sessenta dias, que começarão a contar-se da data da publicação do segundo e último anúncio, são citados, para os termos do mesmo inventário, sem prejuizo do seu regular andamento, os seguintes legatários:

Aurora Pacheco Barbosa, viuva, doméstica, da Travessa dos Brunos, n.º 10, 1.º, da cidade de Lisboa, Ermância da Conceição Pacheco Barbosa, viuva, doméstica, do rua Almirante Reis, n.º 54, da mesma cidade, Rodrigo Pacheco Barbosa, divorciado, da rua Cândido dos Reis, n.º 43, da Figueira da Foz, António Pacheco Barbosa, casado com D. Maria Albertina Nogueira Abru Barbosa, da rua Eugénio dos Santos, n.º 12, Maria Pacheco Barbosa, solteira, maior, doméstica, da mesma rua, Belmira Pacheco Barbosa, solteira, maior, doméstica, da mesma rua, — estes da cidade de Lisboa, José Pacheco Barbosa, casado com Isaura Augusta Barbosa de Sousa, Rosa Adelaide Barbosa de Sousa, solteira, maior, estes ausentes em parte incerta do Brasil, Isaura Augusta Barbosa de Sousa, casada com José Pacheco Barbosa, ausentes em parte incerta do Rio de Janeiro.

Guimarães, 17 de Março de 1944.

O Chefe da 2.ª Secção, Serafim José Pereira Rodrigues.

O Julz de Direito, João Leal.

Agradecimento

João Garcia de Almeida Guimarães julga ter agradecido a todas as pessoas que o cumprimentaram por ocasião do falecimento de sua chorada Espôsa; mas podendo haver alguma falta involuntária, repara-a por este meio, a todas patentando o seu eterno reconhecimento. Guimarães, 22 de Março de 1944.

AGRADECIMENTO

A familia do saudoso António Fernandes vem, por este meio, manifestar o seu reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la no doloroso transe por que acaba de passar, apresentando-lhe condolências e tomando parte no funeral do extinto, e bem assim às que se dignaram honrá-la, também, com a sua presença à missa do 7.º dia que, na sexta-feira, se celebrou no templo de N. Senhora da Oliveira. Guimarães, 25-Março-1944.

PRÉDIO

Vende-se um, na Rua de D. João I, n.º 82, de 2 andares, com quintal. Informa Rodrigo Barbosa, na Rua Egas Moniz, 39 — Guimarães. 581

Vendem-se

Os fundos de uma bouça com uma pça de água, a poder minar, em Rufe. Informa Rodrigo Barbosa, na Rua Egas Moniz, 39 — Guimarães. 580

MOTOR 2 CV.

Precisa-se, usado ou novo. Informar a Redacção às iniciais L. A. S. 572

Compra-se

Mobiliã de Sala de Jantar. Informa esta Redacção. 573